



**IV Jornada do Programa de Pós-Graduação em Língua  
Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana**

**17 e 18 de setembro de 2015**

**CADERNO DE RESUMOS**

**Programa de Pós-  
Graduação em Língua  
Espanhola e Literaturas  
Espanhola e Hispano-  
Americana**



**Faculdade de  
Filosofia, Letras  
e Ciências  
Humanas**



**MESA 1: Narrativa, memória e história nos contextos ditatoriais ibero-americanos**

11h00 às 12h30 – Sala 261

Coordenadora: Profa. Dra. Margareth dos Santos

**O controle do discurso na construção da memória histórica em *Operação Massacre***

**Ana Paula Ramos Patrocínio**

Este trabalho visa mostrar a relação do jornalismo e da memória social em períodos de censura na Argentina, mais especificamente em 1957, ano da primeira publicação da obra *Operação Massacre* de Rodolfo Walsh. Nesse ano, a obra causou grande repercussão nos jornais, pois denunciava um massacre de inocentes por parte de um Estado opressor. Contudo, jornais como *La nación* e *El clarín* publicaram notícias acerca da obra defendendo o tenente-coronel Fernandez Suárez das acusações feitas no livro. Dessa forma, houve, por parte da mídia, uma tentativa de desmentir as acusações da obra, o que ajudou na construção de uma memória coletiva, e consequentemente histórica, por meio da qual se pretendia preservar a imagem de Perón. Será feita uma análise que demonstra, por meio dos *mecanismos de controle do discurso* (FOULCAUT, 1970), como o discurso de Walsh não é legitimado, o que impede que as suas acusações façam parte da construção de uma memória histórica (HALBACHS, 1990; BERGSON, 2006). A censura e o comentário (Foucault, 1970) operam como controle às tentativas de denúncias do autor, as quais foram impostas tanto pelo governo argentino por meio do controle interno quanto dos jornais através do controle externo, isso foi fundamental para a construção de uma memória social a partir do discurso jornalístico. Para explicar esse processo é preciso entender o papel da memória na construção da história não só por parte dos testemunhos coletados por Walsh – e relatados em *Operação Massacre* – como também por parte dos jornais que defenderam o tenente-coronel e, por conseguinte, o governo peronista, afinal, a censura do governo às informações que circulavam nos jornais ajudou na construção da memória que se criou de Perón.

**O relato de guerra ficcionalizado em *A salvo de la guerra y de las olas*, de Montserrat Roig.**

**Daniel Carlos Santos da Silva**

Esta proposta de trabalho busca analisar a constituição do processo da memória no conto *A salvo de la guerra y de las olas*, de Montserrat Roig, publicado na obra *El canto de la juventud*, de 1990. Para tanto, interessa-nos discutir de que modo o relato sobre a personagem Biel, que serve de eixo para a constituição de referida narrativa, conflui para a representação do pós-guerra civil espanhola. Nesse sentido, pretendemos verificar a maneira como o texto literário evoca a representação social de um país marcado pelas consequências da contenda, relacionadas à formação de um estado totalitário que buscou silenciar a pluralidade discursiva existente em seu território. Com isso, buscamos também demonstrar o engajamento de Roig ao ficcionalizar a história de um jovem nos campos de batalha. Isso se dá a partir de um movimento de resistência decorrente da evocação da memória daqueles que foram coagidos pela formação e constituição do regime ditatorial.

**A construção da memória social do pós-Guerra Civil, em *La caída de Madrid* (2000)**

**Gabriele Franco**

Este trabalho objetiva analisar de que forma o fluxo de consciência permite a construção do panorama social e político da Espanha através da memória dos personagens Jose, Tomas e Quini Ricart, representados por Rafael Chirbes em *La caída de Madrid* (2000). Em cada capítulo, um personagem ganha voz por meio de monólogos interiores que são mesclados com um narrador onisciente, este percorre a narrativa, intervindo ou afastando-se de suas memórias, de acordo com a sua conveniência. Vale ressaltar que os relatos estão repletos de lacunas, ambiguidades

e omissões, frutos da censura que o pós-Guerra Civil instaurou. Essas lacunas não atingiram somente o âmbito coletivo, estavam presente também no íntimo das futuras gerações que se confrontam em busca de respostas. Como se observa, Rafael Chirbes subverte os moldes convencionais da narrativa tradicional centrando a atenção no drama que se desenrola na mente dos personagens. Ele apresenta os conflitos existenciais que permeiam a vida psíquica humana e através deles revela os conflitos de uma nação.

## **MESA 2: Língua, literatura e artes (fotografia, cinema e música)**

14h00 às 15h30 – Sala 261

Coordenador: Prof. Dr. Pablo Gasparini

### **Juan Rulfo e o vulcão de Paricutín: a literatura e a fotografia como travessia para a história**

***Adriana Bezerra da Silva***

Juan Rulfo, majoritariamente conhecido por suas obras literárias *El llano en llamas* (1953) e *Pedro Páramo* (1955) tornou-se famoso, também, pelas centenas de fotografias que tomara com habilidade profissional. Além dessa dupla faceta de sua expressão artística, tinha grande interesse pela História. Em muitos momentos de sua produção literária e fotográfica, podemos ver destacar-se essa inclinação do mexicano. Em de uma de suas fotos, realizada durante a erupção do vulcão de Paricutín, em 1943, o olhar rulfiano enquadra o fato histórico – o vulcão devastara a cidade de San Juan de Angahuan - com notável distância das lentes do fotojornalismo, levadas por um sem-número de jornalistas que se dirigiram à região, além de abster-se da escrita para narrar o que presenciava. Na sua fotografia, o fato histórico registrado é coadjuvante de um quadro em que os elementos prioritários de sua estética se revelam. Fato semelhante ao que ocorre em *Pedro Páramo*, em que a Guerra Cristera é um detalhe frente ao enredo que narra a opressão sob a qual vivem os habitantes de Comala dominada por Pedro Páramo, relação esta, por sua vez, submetida à morte que assola o narrador e os demais personagens do romance. Fotografia e narrativa literária delimitam o fato histórico e o transformam de acordo com a estética rulfiana.

### **Processos de hibridação na música popular latino-americana contemporânea: refletindo sobre o recorte de um objeto de pesquisa**

***Larissa Fostinone Locoselli***

Em certa medida, é possível sustentar que o surgimento do objeto geral de nossa pesquisa, os processos de hibridação na música popular latino-americana (GARCÍA CANCLINI, 2003), remonta à própria constituição de tal campo, ou seja, poderíamos relacioná-lo a determinados processos discursivos identificáveis já nas sociedades coloniais latino-americanas. Diante desta asseveração, parece-nos bastante relevante uma pergunta: como se delineia um recorte para tal objeto? É a ela que nos dedicaremos nesta comunicação. Buscaremos, assim, elucidar uma fundamentação em que possa basear-se a eleição específica de um determinado período histórico para o estudo de tal objeto – a saber, os vinte anos que recobrem a última década do século XX e a primeira do XXI – ao ser levado em consideração o escopo teórico-metodológico da pesquisa que estamos desenvolvendo: os estudos discursivos mais especificamente caracterizados por uma perspectiva voltada a aspectos enunciativos (AUTHIER-REVUZ, 1990; GUIMARÃES, 2005; FANJUL, 2009, 2013). Trata-se, portanto, de uma apresentação que se dedicará à explanação de certos procedimentos metodológicos adotados em uma pesquisa, mas que o fará a partir do intuito de refletir sobre a fundamentação teórico-crítica que lhe dá sustento. Desta forma, acreditamos que o seu conteúdo possa contribuir para discussões que

ultrapassam o horizonte de questões específico ao qual se abre o nosso objeto, estendendo-se a um debate teórico-metodológico mais amplo para o campo dos estudos discursivos.

### **El surrealismo en el cine y la literatura española. Lorca y Buñuel: encuentros**

**Paola Gómez Salvador**

El trabajo pretende desarrollar líneas que intensifiquen los estudios que reconocen los elementos comunes en el cine y la literatura de vena surrealista en España, especialmente en la obra de Federico García Lorca y Luis Buñuel: verificar aspectos comunes, encontrar nuevos puntos de relación y detectar aspectos dispares. El movimiento surrealista hasta la tercera década del siglo XX tiene en la literatura y el cine de España, un arraigo potente, producto del contexto histórico que le tocó vivir, contexto bélico, caótico. Tanto Federico García Lorca como Luis Buñuel se entregan, así, a liberar el arte del deterioro que desvirtuaba al lenguaje artístico, haciéndolo falso, adulterado, “putrefacto”. Pero, ¿qué elementos comparten estos artistas?, ¿qué los separa? El estudio proyecta un trabajo de investigación, relación y comparación entre el segmento de la literatura española de corte surrealista de Federico García Lorca y aspectos del cine de Luis Buñuel encontrando elementos comunes y diferentes como: la concepción de estética para ambos, el uso y sentido de la imagen como generador de sus producciones, la inserción del contexto político en sus trabajos. Consideramos la hipótesis de diálogos latentes entre arte de ambos, desde su convivencia en la Residencia de estudiantes, y los intercambios con otros artistas de su generación.

### **Uma análise das representações de Havana em *La fiesta vigilada* de Antonio José Ponte**

**Paula de Carvalho Coelho**

A concepção de cidade como texto ou como signo, que permite por meio da análise de sua arquitetura e de seus espaços, a leitura de sua história e a compreensão da sociedade que nela vive é uma concepção que pode ser recuperada na obra de intelectuais, como o filósofo alemão Walter Benjamin e seu inacabado projeto das *Passagens* (2006), e também em trabalhos mais recentes, como o ensaio “Os vazios de Berlim” (1999), do crítico literário, Andreas Huyssen. Com base neste conceito, propomos uma análise das representações de Havana, descritas pelo escritor cubano Antonio José Ponte, no livro, *La fiesta vigilada* (2007), com objetivo de investigar como as descrições da cidade no texto mencionado, nos permite estabelecer o vínculo entre o espaço e a história recente de Cuba.

## **MESA 3: Tradição, recepção e crítica na literatura hispano-americana**

16h00 às 17h30 – Sala 261

Coordenador: Profa. Dra. Laura Hosiasson

### **A arte no horizonte do não interpretável: um estudo sobre *Rayuela* de Julio Cortázar**

**Amanda Luzia da Silva**

No ano passado, durante as comemorações do centenário de nascimento de Julio Cortázar, assistimos ao recrudescimento de um debate antigo sobre a permanência de sua obra no cânone da literatura latino-americana. Do âmbito acadêmico aos meios de comunicação, o nome de Cortázar reverberou, suscitando controvérsias e levantando questionamentos acerca da atualidade e do valor de sua produção literária. Diante desse cenário marcado por homenagens e também por hostilidades, propomos um estudo sobre *Rayuela* (1963), através do qual procuramos entender o enlace entre os processos de teorização da leitura e do fazer literário presentes no romance, a fim de verificar os efeitos que eles provocam no leitor.

No que diz respeito ao *corpus* crítico, estabelecemos como parâmetro artigos e livros escritos em sequência à publicação do romance e textos publicados durante a década de 1980, quando se notou uma variação no discurso crítico argentino. Segundo Beatriz Sarlo, de livro fetiche e “*enciclopedia chic*” dos anos 60, *Rayuela* passou à obra datada e *kitsch* dos 80 (cf. 1985, p.946). Em face das disparidades e contrassensos, é colocada à crítica atual a necessidade de uma renovação da leitura de *Rayuela*.

Sob essa perspectiva, oferecemos, aqui, uma análise a contrapelo: a atualização da leitura se conduz por meio do envelhecimento do texto, do qual se verificará o que permaneceu e o que caducou. Buscaremos, na etapa final, interpretações feitas no âmbito das artes plásticas sobre o pop e as neovanguardas, uma vez que os dispositivos de leitura usados na área se mostraram flexíveis o suficiente para entender a mensagem desses movimentos, cuja reflexão em torno da relação intérprete-obra também lhes era constitutiva.

## **Mário de Andrade e Roberto Arlt: visões da cidade moderna**

### ***Bruno Cruz Santana***

Este trabalho tem como objetivo estudar as visões da cidade moderna que se desdobram nas crônicas e nos contos de Roberto Arlt, produzidos entre os anos 1920 e 1930. Nestes textos está em foco a cidade de Buenos Aires, num período de intensas transformações políticas, econômicas e sociais provocadas pelos processos de modernização. O estudo das imagens deste novo espaço significa pensar as vanguardas latino-americanas como movimento artístico, embora heterogêneo, definido desde um lugar-comum, a cidade moderna.

Para isso, este estudo focalizará a relação entre crônica e conto, indicadora de uma mescla discursiva moderna que responde aos processos de modernização nos centros urbanos e de legitimação da literatura. A partir disto, perguntamos sobre o desenvolvimento de uma escrita literária no exercício de uma escrita híbrida e flexível que é a crônica moderna, especialmente, o importante papel da crônica na observação das novas experiências urbanas, num processo onde literatura e jornal se inter-relacionam na tentativa de representar a cidade.

## **Borges: Escrever da Margem**

### ***Fábio Salem Daie***

No processo de formação da literatura latino-americana – tal como o abordou Ángel Rama em seus panoramas e em seu texto sobre a transculturação narrativa – Jorge Luis Borges ocupa uma posição central. Tido como um mestre *avant la lettre* de escritores como García Márquez e José María Arguedas, sua obra no entanto carrega um problema específico: é ao mesmo tempo tão argentina quanto universal. Seus contos, muitos dos quais aparentemente despidos de traços locais, tornaram-se (por assim dizer) “patrimônio do mundo”, e dessa maneira têm sido lidos. A crítica norte-americana e a europeia, por volta da década de 1960, descobriram Borges como um interlocutor à altura dos grandes clássicos que ele mesmo cultivara, principalmente aqueles de língua inglesa: William Shakespeare, Samuel Taylor Coleridge, Nathaniel Hawthorne (mas também obras como *As Mil e Uma Noites* e *Dom Quixote de La Mancha*). Encarado a partir do diálogo que seu trabalho mantém com esses autores, Jorge Luis Borges foi, aos poucos, segundo Beatriz Sarlo, “purgado” da própria nacionalidade. O esforço aqui é, portanto, tentar resgatar o escritor não somente para sua posição como artista argentino, que pensou como ninguém as condições argentinas de sua produção. Mas, também, localizar aí o Borges precursor de escritores da transculturação narrativa, ponto culminante (ao menos para Rama) da escrita na América Latina. Para a compreensão mais profunda de algumas técnicas e alguns temas desenvolvidos por ele, nossa comunicação propõe a análise de um de seus contos mais conhecidos: “El Evangelio según Marcos”, publicado no livro *El informe de Brodie*, de 1970. O caráter de produção “tardia”, onde Borges retoma problemas que o ocuparam durante toda a sua vida, contribuirá também para pensarmos a pertinência e a profundidade dessa reflexão estética muito particular.

## **Imagen y postura de autor en José Donoso**

**Liliana Patricia Marlés Valencia**

De la noción de literatura como institución y como discurso, se derivan los conceptos de imagen y postura de autor que aluden a todas las acciones que realiza un escritor para legitimar su lugar dentro del campo literario, aquí me apego principalmente a la propuesta de análisis de Dominique Maingueneau. Una de esas acciones es el ejercicio de la crítica. El propósito principal de esta comunicación es esbozar algunos valores literarios a los que José Donoso dio preferencia en su práctica como crítico y las maneras como estos valores atraviesan también su ejercicio en la escritura ficcional, todo esto, con miras a esbozar una poética. Por otro lado, la obra del chileno permite rastrear sus percepciones frente a la institución "literatura" en lo que de ella permanece rodeando al texto literario: pensamos, por ejemplo, en los personajes escritores que aparecen en algunas de sus novelas, agentes literarios, profesores de literatura. Será inevitable mencionar, aunque tangencialmente, otros textos que desbordan el concepto tradicional de ficción pero que son claves a la hora de entender la idea de oficio con que José Donoso se comprometió: su biografía, diarios, y el reconocido *Historia personal del boom*.

## **MESA 5: Língua Espanhola: estudos comparados, sociolinguísticos e ensino de Espanhol como língua estrangeira**

19h30 às 21h00 – Sala 261

Coordenador: Profa. Dra. María Zulma Moriondo Kulikowski

## **O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéo comparado ao português brasileiro: clíticos como manifestação visível e objetos nulos como manifestação não visível da concordância de objeto**

**Adriana Martins Simões**

Neste trabalho, apresentaremos os resultados de nossa pesquisa de doutorado (SIMÕES, 2015), na qual investigamos a realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéo, comparamos as tendências encontradas com o português brasileiro e tecemos uma interpretação teórica sobre essas tendências (CHOMSKY, 1999, 2000, 2001, 2004). Analisamos entrevistas orais das variedades de Madri (CESTERO MANCERA *et al.*, 2012) e Montevidéo (ELIZAINCÍN, s/d) provenientes do PRESEEA. Como referencial teórico, aliamos a concepção biológica de língua e gramática (CHOMSKY, 1981, 1986) a alguns aspectos sociolinguísticos (LABOV, 2008; WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2009). Considerando-se que no espanhol os objetos nulos seriam altamente restringidos (CAMPOS, 1986; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; GROPPPI, 1997), nossa hipótese foi de que nas variedades de espanhol investigadas a omissão do objeto ocorreria apenas com antecedentes [-determinados; -específicos]. Investigamos diferentes contextos linguísticos e diferentes faixas etárias. A análise dos dados revelou que nossa hipótese foi parcialmente contrariada, na medida em que essa categoria vazia não se restringiu aos antecedentes [-determinados; -específicos], mas também ocorreu com antecedentes [+determinados; +/-específicos] e, inclusive, [+animados]. Verificamos que alguns contextos linguísticos favoreceram os objetos nulos. Além disso, essa categoria vazia apareceu em estruturas que favorecem a omissão do objeto em outras variedades de espanhol (LANDA, 1993, 1995; FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; SUÑER e YÉPEZ, 1988) e no português brasileiro (CASAGRANDE, 2012; DUARTE, 1986). As tendências encontradas sugerem uma coexistência de gramáticas (CHOMSKY, 1999; LIGHTFOOT, 1999) nessas variedades de espanhol. Assim, enquanto a presença do pronome corresponderia a uma

concordância visível de objeto, sua ausência corresponderia a uma concordância não visível, realizada mediante um elemento pronominal sem traços fonéticos.

## **Fenômenos linguísticos resultantes do contato entre falantes de espanhol e português brasileiro nas escolas públicas de São Paulo**

***Renie Robim***

O projeto tem como objetivo principal analisar os registros discursivos escritos de alunos bolivianos - ou descendentes - inseridos no contexto de escolarização formal pública na cidade de São Paulo. A partir do material coletado em salas de aula, pretendemos observar as principais ocorrências de formas atribuídas ao espanhol resultantes do contato entre a língua espanhola (E) e a língua portuguesa (PB) nesta situação específica de diglossia. Assim, nos proporemos a analisar os fenômenos mais significativos e indagar as ocorrências à luz da teoria sociolinguística e dos estudos comparados entre espanhol (E) e português brasileiro (PB). Ressaltamos que o fluxo migratório em direção à cidade de São Paulo intensificou-se a partir da década de 80, resultando em uma estimativa de 250 mil bolivianos aqui estabelecidos segundo o consulado boliviano. Categorizamos, portanto, este contingente falante de espanhol (E) imerso em uma comunidade falante de português brasileiro (PB) como uma minoria linguística. O resultado desse fenômeno que está acontecendo neste momento na cidade de São Paulo será um amplo campo para os estudos do campo da sociolinguística, pois, como se sabe, todo processo de variedade migratória, que não deixa de ser uma variedade transicional, é instável. Daí a necessidade e justificativa deste estudo. As áreas de pesquisa que vão influenciar o desenvolvimento deste projeto serão, principalmente, a sociolinguística urbana, as teorias acerca do contato de línguas e os estudos comparados. Apresentaremos a teoria geral sempre vinculada tanto à abordagem específica concernente às situações urbanas de migração boliviana à cidade de São Paulo quanto à situação de contato de línguas entre o espanhol (E) e o português brasileiro (PB) no que tange aos registros discursivos escritos no ambiente de escolarização pública formal.

## **Estudo comparativo da ordem dos constituintes oracionais SVO em português e em espanhol.**

***Solange Labbonia***

Nosso objetivo neste trabalho é apresentar alguns aspectos gerais e comparativos sobre a ordenação dos constituintes oracionais SVO (Sujeito, Verbo e Objeto) nas línguas portuguesa e espanhola. Traçaremos um breve panorama sobre o tratamento dado a esse assunto em várias linhas teóricas: Hengeveld e Mackenzie (2008), Koza (2010), Soriano (1993), Pinto (2011), Padilla (2001) e Pezatti (2014), analisando os princípios de ordenação dos constituintes, tanto do ponto de vista estrutural quanto do discursivo-pragmático. Este é um assunto pouco abordado no ensino de língua espanhola para brasileiros, o que pode gerar problemas tanto de interpretação como de produção por parte dos aprendizes. Acreditamos que um maior conhecimento do tema poderá contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de ELE, principalmente no que tange a conscientizar os alunos sobre as interferências da estrutura oracional da língua portuguesa nas produções em língua espanhola.



**MESA 6: Poesia e poéticas na literatura ibero-americana**

09h00 às 10h30 – Sala 263

Coordenadora. Profa. Dra. Adriana Kanzevolsky

**Falando de feminismo na literatura argentina**

**Clarisse Lyra**

No início da década de 90, momento que começava a ser chamado por alguns de “pós-feminista”, em sinal do descrédito que o movimento atravessava devido a uma profunda crise de representação e identidade, Tununa Mercado e Tamara Kamenszain escrevem os ensaios “O tempo de uma poética feminista” e “Bordado e costura do texto”. Ambos partem da cogitação de se tomar o sussurro ou a conversa fiada (formas tradicionalmente impostas às mulheres ao lhes ser vedado o direito ao *logos*, ao saber constituído e à enunciação pública) como potência, como alternativa na virada de jogo em relação ao “microfônico mundo das verdades altissonantes” ou à “ação dos Grandes Silenciadores sobre as mulheres”. Partindo do mesmo ponto, os textos logo tomam desdobramentos bem distintos. Aqui, sem o objetivo de compará-los, se realiza uma leitura paralela deles em diálogo com as vozes teóricas de Judith Butler e Gayatri Spivak, abrindo a discussão em direção às possibilidades e aos impasses de uma crítica literária feminista.

**Cartografias corporais em trânsito: linguagem, corpo e violência na poética de Néstor Perlongher**

**Débora Duarte dos Santos**

O corpo compreendido como território do desejo tem sua semântica ampliada na produção estética de Néstor Perlongher. Numa época que dissimulava a realidade da América Latina em que a violência das ditaduras era um fenômeno pungente, porém mascarado, Perlongher explorou as faces do silenciamento, mapeando a geografia da *urbe* e captando a presença ou ausência das minorias. Em sua obra o autor problematizou temas tabus e falou de marcadores sociais demonstradores de tensões que ainda não haviam sido superadas pela maior parte da sociedade, tais como desejo, sexualidade e o próprio corpo entendido como o princípio da revolução, esta que para Palmeiro (2011) “[...] comienza en el propio cuerpo del sujeto” (p. 11-12). Neste sentido, o presente trabalho objetiva defender a emergência do corpo na poética perlongheriana, este que se apresenta como o reservatório de uma linguagem *sui generis* ou, ainda, uma espécie de negativo (filme fotográfico) que retém, por meio do *flash*, as cenas empíricas da realidade.

**Tamara Kamenszain e Paul Celan: aproximações poéticas**

**Mariane Tavares**

Em seu poemário de 2003, *O gueto*, Tamara Kamenszain – poeta e ensaísta argentina de ascendência judaica – recupera a voz de Paul Celan para dar conta da experiência do luto e de uma poesia que testemunha e sobrevive a experiência traumática. Dividido em três partes, onde cada uma inicia com uma epígrafe de Celan, *O gueto* reafirma a posição adotada por Kamenszain de situar a escrita em um espaço fronteiro, tais quais os *meridianos* de Celan.

O livro inicia com a dedicatória “Em memória de Tobias Kamenszain / Em teu sobrenome instalo o meu gueto” onde o gueto habita a tradição, o nome, a palavra. Segundo a *Enciclopédia prática do judaísmo* a palavra gueto provém da palavra italiana “borghetto”, que nomeava os bairros italianos onde os judeus eram obrigados a viver sitiados, em meados de 1516. Posteriormente com o advento da Segunda Guerra Mundial, os guetos adquiriram uma



dimensão completamente diferente que implicava na reclusão e na morte dos judeus. Esses sentidos ecoam em *O gueto* para compreender a tradição da qual a poeta faz parte e então se reconhecer através do(s) outro(s).

Inseridos nesse contexto, procuraremos mostrar como Kamenszain encontra em Celan uma identificação, ambos ascendentes judeus, exilados, fazem, em sua poesia, referências diretas a lugares e familiares; partem de uma dor compartilhada: o luto por um ente querido; constroem uma poesia que quebra a ordem sintática, que flui da memória, que têm metáforas em comum e que circulam sobre os mesmos temas livro após livro.

## **O pequeno milagre do reconhecimento: reflexões iniciais sobre a relação entre mar e memória na poesia de Rafael Alberti**

**Mayra Moreyra Carvalho**

A presença do mar na poesia de Alberti é instigante. Quando falamos em presença, referimo-nos a um signo que se encontra em praticamente todos os mais de quarenta livros publicados pelo poeta. A fim de não oferecer somente um inventário de poemas em que o signo aparece (como em Concha Zardoya, 1974) ou uma análise que se limite à trajetória inicial do poeta (como em Delogu, 2001), parte-se da concepção de que a relação que se estabelece com o mar é eminentemente estética. Não se trata de fazer poesia **para** o mar ou **sobre** o mar, mas de um trabalho de transfiguração poética que implica a passagem por uma apreensão subjetiva dos atributos do mar e a elaboração formal e linguística que dará corpo ao poema. É preciso ter em conta a insubmissão do poeta a um suposto tema para sua poesia, deixando clara a precedência de uma consciência artística criadora. Portanto, é menos a ocorrência do signo “mar” que importa e mais o tratamento dispensado ao signo pelo poeta.

A partir desta perspectiva, é importante considerar que, desde o primeiro livro, é do passado que este mar aparece para povoar a poesia de Alberti, razão pela qual verificamos uma relação íntima entre o tratamento estético do signo “mar” e a memória. A atitude de “pôr-se a lembrar” é uma disposição deliberada do poeta, que empreende mesmo uma **busca**, no sentido em que Paul Ricoeur entende o termo: uma volta do que se viu, experimentou ou aprendeu anteriormente (2007, p. 46), que envolve um esforço intelectual e um labor de reconstrução, em que se cruzam as dimensões intelectual e afetiva (p. 47). Nesta comunicação apresentamos nossas reflexões iniciais sobre o tratamento estético do signo mar na busca que o poeta empreende pelo passado e na sua recusa do esquecimento a partir da análise do poema 1 da série “*El bosque y el mar*”, de *Poemas de Punta del Este*, obra escrita entre 1945 e 1956 e publicada em 1961.

## **MESA 7: A ficcionalização da história e suas possibilidades formais e temáticas na literatura ibero-americana**

11h00 às 12h30 – Sala 263

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Cecilia Olmos

## **Narrativa e desdobramento, a história como referência na obra de Roberto Bolaño**

**Jáder Vanderlei Muniz de Souza**

É recorrente no universo de Roberto Bolaño o desdobrar de um episódio, seja ele central ou não em determinada obra, em outra narrativa, em outra obra. É estratégia do autor retomar suas “estórias” e construir uma obra subsequente, onde um tema abordado anteriormente aparece com mais fôlego. Assim, fruto dessa estratégia, nasce o romance *Amuleto* (1999). É, sobretudo, uma retomada da narrativa de Auxilio Lacouture, que ocupa cerca de dez páginas

em *Los detectives salvajes* (1998) onde é, por sua vez, depoimento que se soma ao de aproximadamente 50 outros narradores.

O trânsito entre as duas obras confere a *Auxilio* um protagonismo antes negado pelo autor, já que na primeira obra é “apenas” a possibilidade de acrescentar algo à biografia de Arturo Belano que autoriza sua voz. Em *Amuleto*, ela volta a narrar e assume agora parte significativa das atenções, sendo a única narradora. Os episódios e dilemas de sua existência anunciados anteriormente desdobram-se, ocupando espaço importante e dividindo atenções com as peripécias de Arturo Belano.

Aqui é importante destacar como um relevante acontecimento histórico pode funcionar como referência para a construção de uma narrativa que não necessariamente dá conta desse acontecimento. Esta é uma estratégia presente na obra de Bolaño, recorrente em muitos de seus textos. Para falar especificamente dos romances *Los detectives salvajes* e *Amuleto*, entende-se o massacre da Praça de Tlatelolco, ocorrido na Cidade do México em outubro de 1968 como o marco histórico determinante nas narrativas de *Auxilio* Lacouture. O acontecimento em si não é tratado em detalhes em nenhuma das narrativas, mas funciona como ponto de partida para a voz que conta... A partir daí o marco histórico converte-se em divisor de águas para a geração de Arturo Belano que vive em um México posterior ao massacre, mas igualmente se alimenta da vontade de fazer história.

### ***Tiempo cochino, mundo carcomido: sobre espaços, instrumentos de arte e personagens artistas***

#### ***Karina Arruda Cruz***

O *corpus* da pesquisa é parte da obra narrativa de Max Aub. Esse *corpus* abarca os seis romances (*Campos...*) que o autor escreve sobre o contexto da guerra civil espanhola (1936-1939), de *El laberinto mágico*. A partir das análises feitas, observamos que esse contexto excepcional implica um processo de corrosão, que aparece incrustado na forma dos textos. O referido processo ajuda a plasmar a atmosfera cultural que se produz na Espanha durante a guerra civil. A corrosão age, assim, como um dado da forma que decompõe espaços, instrumentos de arte e os personagens artistas, gerando fraturas. Posto isso, neste trabalho, analisaremos tal processo, realçando seus efeitos para a cultura da época, subordinada às novas demandas sociais e às intempéries originadas do contexto da guerra civil.

### ***Historiadores como metateatro na dramaturgia de Rodolfo Usigli***

#### ***Robson Batista dos Santos Hasmann***

A aproximação entre a história e a ficção proporciona um campo bastante fértil nos estudos sobre a América Latina. O crítico Roberto González Echevarría (2000), por exemplo, procurou demonstrar que a ficção romanesca é credora de uma série de discursos jurídicos e legais produzidos nas primeiras décadas da colonização. Da mesma forma, André Trouche buscou evidenciar que a reflexão e a reescrita da história é uma constante da produção ficcional. Mais recentemente, Leyla Perrone-Moisés (2007) destacou que boa parte dos “paradoxos do nacionalismo” da América Latina é entrevisto no trabalho dos ficcionistas com a historiografia do continente. Porém, a dramaturgia não faz parte desses estudos e raramente aparece em outros que se dedicam a trabalhar essa perspectiva teórica na literatura hispano-americana. Com efeito, nosso trabalho propõe inserir o texto teatral nesse ramo de estudos. Seleccionamos duas peças mexicanas do dramaturgo Rodolfo Usigli, a saber *El gesticulador* (1938) e *Corona de sombra* (1943). Usigli é escolhido porque é considerado o principal responsável pela revitalização da arte dramática em seu país e porque construiu sua obra a partir do conceito de que ele chamou de “anti-história”. Nas obras seleccionadas, destaca-se a figura de historiadores como personagens centrais. Buscamos centrar nossa leitura em uma possível função “metateatral” dessas personagens.

## **MESA 8: Língua(s), discurso, espaço(s) - Processos de identificação e discursos sobre a língua**

14h00 às 15h30 – Sala 263

Coordenadora: Profa. Dra. María Teresa Celada

### **A produção da imagem da língua espanhola como "língua de cultura"**

***Greice de Nóbrega e Sousa***

Sendo nossa questão central do doutorado entender de que forma, na aprendizagem formal, vai se construindo uma relação quase metafórica em que o aprendiz enuncia que a língua espanhola é uma "língua de cultura", este trabalho tem como objetivo revisitar a pesquisa de mestrado que gerou a dissertação "Entre línguas de negócios e de cultura. Sentidos que permeiam a relação do brasileiro com a língua inglesa e a espanhola", oito anos depois de sua defesa. Retomar o percurso da pesquisa será fundamental para que possamos seguir nesta nova fase de formação acadêmica em que nos propomos um aprofundamento nos dispositivos que fazem emergir o sujeito que significa tal relação com a língua espanhola. Com essa releitura pretendemos também fortalecer as bases teóricas às quais nos filiamos - a Análise do Discurso desenvolvida, na França, por Michel Pêcheux e difundida e trabalhada por Eni Orlandi, no Brasil - assim, como questionar as possibilidades de *corpus* pertinentes ao trabalho proposto.

### **Analogias e dissonâncias na construção do bate-papo intimista nas entrevistas das revistas *Gente* e *Contigo!***

***Lorena Mariel Menón***

A partir da análise de entrevistas das revistas de celebridades *Gente*, da Argentina, e *Contigo!*, do Brasil, do período de agosto de 2011 a agosto de 2012, exemplos do leque de práticas contemporâneas apoiadas no binômio voyeurismo-exibicionismo que descreve SIBILA (2013), e levando em conta o texto como "cena de enunciação" (MAINGUENEAU 2008, 70), na qual identificamos uma "cena englobante" vinculada ao discurso midiático (MAINGUENEAU: 2002, 61), propomos uma reflexão sobre a "cenografia" instaurada à moda de bate-papo intimista na "cena genérica" entrevista jornalística -- em especial na "entrevista de estrelas" (CHARAUDEAU 2012:214, 216-217) --, baseada no contrato midiático que consiste num "dispositivo triangular" (CHARAUDEAU opus cit.) que envolve o entrevistador, o entrevistado e um terceiro ouvinte ausente. Pois o bate-papo intimista que emerge nas entrevistas de ambas as revistas traz consigo uma configuração não análoga da mesma "cena validada" (MAINGUENEAU 2008, 127); o que atribuímos a sentidos historicamente construídos. Já que, na materialidade linguística, o que poderíamos esperar como analogia pela sua condição transversal, aflora como dissonância, pela convocação de elementos que não dizem respeito unicamente à cena englobante, nem à cena genérica, mas a construtos culturais que as perpassam e circunscrevem o que é dito e como é dito na cena validada que emerge na cenografia em prol da ambientação intimista. Dessa forma, pinçaremos alguns indicadores que nos ajudaram a fazer a reflexão e a estabelecer comparações, tais como: a) a descrição do ato elocutivo do personagem entrevistado, para criar o "efeito de confiança" (CHARAUDEAU 2008: 141); b) a textualização da entrevista, associada ora ao texto dramático, ora ao relato; c) a caracterização do "código linguageiro" (MAINGUENEAU: 2008, 52); d) a interação entre as personagens convocadas na cena (mediador, celebridade, público).

### **Humor, futebol e quadrinhos: um estudo sobre tiras publicadas no Brasil e na Argentina durante os Mundias de Futebol de 1994 a 2014**

***Rosângela Aparecida Dantas de Oliveira***

Este trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros resultados de um projeto de doutorado em andamento no qual são analisadas tiras de humor, que de alguma forma envolvam o futebol, publicadas nos jornais Clarín, O Globo, Folha de S. Paulo e La Nación durante as seis últimas edições dos Mundiais de Futebol da Fifa, de 1994 a 2014.

No que diz respeito ao arcabouço teórico, partimos de uma visão do discurso como texto, prática discursiva e prática social (Fairclough, 1992/2001) e nos fundamentamos tanto em trabalhos de linguistas que abordaram o humor (Sirio Possenti, Luiz Carlos Travaglia) quanto em outros provenientes de diferentes âmbitos das Ciências Humanas, para focar os quadrinhos e a relação entre o futebol e a identidade no Brasil e na Argentina.

Assim, a partir da análise linguístico-discursiva das tiras que serão selecionadas para o corpus, nosso projeto objetiva encontrar dados relevantes a respeito do contexto sócio-histórico-cultural de produção e recepção das tiras analisadas, bem como sobre as representações dos participantes envolvidos nesse processo e sobre o papel do futebol na construção e veiculação de valores identitários.

## **MESA 9: Faces do memorialismo e do fantástico na literatura rioplatense**

16h00 às 17h30 – Sala 263

### **A perturbadora presença animal: a ‘representação’ do outro da nossa cultura, em "Volamos" de Antonio Di Benedetto**

**Ana Carolina Macena Francini**

Em *As palavras e as coisas*, Michel Foucault tece reflexões sobre a “mesmidade”, uniformidade, do pensamento ocidental, ordenado pela linguagem, ou melhor, por suas ruínas. Entretanto é interessante notar que é a partir da perturbação causada pelo conto fantástico “O idioma analítico de John Wilkins”, de Jorge Luis Borges, que Foucault inicia sua trajetória de perscrutar as ruínas da linguagem que outrora deram sustentação ao conhecimento e suas taxonomias, desdobrando-se numa discussão inerente à modernidade sobre a capacidade da linguagem de nomear as coisas e os seres vivos do mundo ao confiná-los em categorias. Para o filósofo francês, “uma certa enciclopédia chinesa”, citada no relato de Borges, causa riso e perturbação, já que a tentativa de classificação dos animais por meio da ordem alfabética delata as limitações do pensamento racional de abarcar o ‘outro’ e remete ao impensável, à desordem e ao caos. Por sua vez, o intento de classificação no conto borgiano, na verdade, interpela exatamente sobre a impossibilidade dessa ordenação por meio da linguagem, do discurso racional, que somente pode fazê-la forjando categorias. Daí seja possível pensar o discurso literário - neste caso, o conto fantástico - como espaço privilegiado para sondar o “outro” de nossa cultura, ao “escavar” a linguagem, descentralizando os sentidos e desestabilizando o sistema de categorias, como faz o texto de Borges. Este também será o percurso deste trabalho que apresenta um estudo do conto “Volamos”, presente no livro *Mundo Animal* (1953), do argentino Antonio Di Benedetto, publicado no pós-guerra, período em que as concepções dominantes sobre o humano entram em crise e nota-se um inegável interesse em problematizar os conceitos sobre humanidade e animalidade, por meio da ficção. A análise desse conto, considerado pertencente ao modo fantástico da literatura, indaga sobre como o sentimento perturbador que caracteriza esse estilo pode surgir da (estranha e ao mesmo tempo familiar) presença animal, uma presença não totalmente ‘pensável’ pela racionalidade humana confinada no Mesmo, porém repleta de sentido.

### **A construção do efeito inquietante nos contos de Samanta Schweblin**

**Lia Cristina Ceron**

A intenção desse trabalho é compreender como se constrói o efeito inquietante nos contos da escritora argentina Samanta Schweblin, que dá continuidade a uma larga tradição na produção literária hispano-americana nesse gênero e revela as formas de vigência do fantástico na literatura argentina contemporânea. Seus contos oscilam entre o universo do gênero fantástico e de um verossímil realista, levando o leitor a uma percepção inquietante de que há algo inusitado (o que não significa que seja também irreal) ocorrendo nas situações propostas pela autora, associadas à violência, seja ela latente ou explícita. Para entender tal construção, parte-se do questionamento sobre como a violência está configurada dentro dos contos, principalmente quanto às relações sociais (que sugerem em maior ou menor grau matizes de domínio e submissão) e nas irrupções de tumulto, principalmente no relato “La pesada valija de Benavides”. Além disso, é importante ressaltar os procedimentos narrativos utilizados pela autora que alimentam a sensação de inquietante e que determinam a estrutura dos contos. Tais aspectos serão importantes para discutir como o modo de representação ambígua da realidade representada nos contos favorece o surgimento do efeito inquietante. Por fim, será necessário abordar como os autores que formam a tradição argentina e hispano-americana, principalmente Cortázar e Piglia, entre outros, delimitaram o conto como gênero narrativo e sua influência na produção de Schweblin. Ademais, será preciso estabelecer ligações com as questões pertinentes a um verossímil realista, segundo a concepção proposta por Luz Horne, e ao fantástico, como determinado por Tzvetvan Todorov, Ana Maria Barrenechea, entre outros.

### **A memória como fazer narrativo: a ficcionalização da experiência na obra de Felisberto Hernández**

#### ***Luana Cristina Biondo***

Este trabalho analisa como se constrói o frequente resgate de memórias que os narradores do escritor uruguaio Felisberto Hernández (1902-1964) promovem como forma de reflexão. Com frequência, estes narradores, frustrados e solitários, se enveredam pelo mundo das memórias na intenção de resgatar fatos, ideias e sentimentos por meio da escrita; emerge daí um universo que se constrói na ambiguidade do presente e do passado e na mescla da realidade e da imaginação. Dito de outro modo, não há em suas obras um espaço que seja puramente objetivo, da ordem do real ou do concreto, nem um espaço que pertença à consciência de modo exclusivo, que remeta somente ao imaginado e subjetivo – o que se vê é a mescla de ambos: os espaços real e imaginário se fundem. Como fenômeno decorrente desse memorialismo surge a fragmentação da consciência que diversos narradores sofrem ao adentrar com volúpia ao mundo das memórias em busca da compreensão de questões que o presente lhes coloca. Esse fenômeno produz um estranhamento no narrador, como se esse novo eu que se surge de si mesmo fosse um intruso, um “outro” que se intrometera em seu solitário processo de rememoração. No processo criativo, o autor faz uso das memórias pessoais como ponto de partida para a instalação da ficção, por isso é possível observar semelhanças entre situações reais e nomes de sujeitos reais em diversas obras, entretanto, elas são desprovidas de contexto histórico e social, pois o foco narrativo é direcionado ao fato rememorado e aos desdobramentos que daí surge. Para investigar esse cruzamento entre a memória pessoal e a ficcionalização da experiência nos baseamos nas considerações de Jacques Derrida (1998), César Guimarães (1997), José Pedro Díaz (2000) e Davi Arrigucci Jr. (2006).

### **Lembrança e amizade: o compartilhar da memória em *Glosa*, de Juan José Saer**

#### ***Renata Cristina Pereira Raulino***

Esta pesquisa pretende investigar os modos e efeitos do exercício da memória compartilhada no romance *Glosa* (1986), de Juan José Saer (1937-2005). Os pontos de vista de um grupo de amigos compõem versões da lembrança de uma celebração, desde o relato dos protagonistas que não estiveram presentes até as versões dos participantes do evento. A partir disso, propõe-

se a análise das possibilidades e limites do relato de uma memória comum contribuir para o estabelecimento e manutenção de relações de amizade na narrativa.

## **MESA 10: Práxis literárias na literatura ibero-americana: crítica literária, mercado editorial e tradução**

18h00 às 19h30 – Sala 263

Coordenadora: Profa. Dra. Heloísa Pezza Cintrão

### **O amante bilíngue – Tradução anotada e comentada**

**Carolina Dutra Carrijo**

Trata-se de uma tradução anotada e comentada da obra *El amante bilingüe* (1990), de Juan Marsé. Escritor espanhol atuante até os dias de hoje, Marsé é pouco conhecido do leitor brasileiro, fato que parece reforçado pela escassa tradução de sua obra.

Especificamente no que se refere a *El amante bilingüe*, Marsé oferece um olhar questionador sobre as incongruências que permeiam a transição democrática pós-franquismo e os anos subsequentes, agravadas pela divisão econômica, social, cultural e geográfica verificada em Barcelona, espaço narrativo da obra. Tais conteúdos estão ligados não somente ao desenvolvimento do enredo – centrado na cisão identitária sofrida pelo protagonista - como à estrutura da obra, revelando-se em sua linguagem e nos recursos estilísticos utilizados.

Escrita predominantemente em castelhano, a obra traduz certa sensibilidade à cultura catalã, de natureza bilíngue e, além disso, traz um dialeto literário como representação da variante andaluza/murciana. Espelhando a multiplicidade cultural do contexto retratado, esta pluralidade de linguagens e representações constitui-se como fonte de problematização, tanto no nível da narrativa como com relação ao ato tradutório.

Por outro lado, a tradução do romance provoca a discussão sobre temas como as identidades culturais, sociais, históricas – espelhados na crise vivenciada pelo protagonista e na tensão provocada pela pluralidade linguística presente na obra. Tal discussão e a busca de uma tradução ética procuram responder à universalidade da obra, para além das particularidades do contexto retratado.

### **Fervor e retrocesso: duas leituras das vanguardas latino-americanas em Jorge Schwartz e Sergio Miceli**

**Gabriel Bueno da Costa**

Nossa investigação consiste em uma análise dos trabalhos de dois influentes pesquisadores: o crítico literário Jorge Schwartz e o sociólogo Sergio Miceli. Partindo de dois livros dos autores – *Fervor das vanguardas* e *Vanguardas em retrocesso*, respectivamente – lançados na mesma época (2013 e 2012), mas também de outras obras dos dois, analisamos como cada um deles se debruçou sobre as vanguardas históricas, no Brasil e em outras nações da América Latina, principalmente a Argentina. Para esse trabalho, nos concentramos em artistas que comparecem nos dois livros citados, como Lasar Segall, Xul Solar, Tarsila do Amaral e Jorge Luis Borges.

As diferenças entre as duas obras já começam nos títulos: enquanto Miceli destaca a importância das benesses de grupos econômicos para o florescimento das vanguardas brasileiras, em Schwartz essa relação entre curadores e artistas praticamente não comparece, predomina a mirada sobre o trabalho artístico, ainda que o contexto não se perca de vista.

Miceli mobiliza conhecimentos de áreas como as ciências sociais, a economia, a história dos intelectuais, relações familiares e com o poder, enquanto ainda aponta para critérios estéticos, ainda que com menos ênfase. Em Schwartz, são citados aspectos da biografia, mas certamente a leitura das obras de arte em seu contexto predomina. Nos dois livros de ensaio, temos uma



presença importante das artes visuais, de críticos que partiram de outros ramos do conhecimento, o que nos levou a refletir também sobre as possibilidades da interdisciplinaridade. Diante de obras tão diversas em suas leituras sobre os mesmos artistas, rechaçamos a busca de um ponto de equilíbrio entre elas, já que uma leitura apaziguadora entre ambas significaria basicamente um empobrecimento dos dois trabalhos. Nosso trabalho incluiu também entrevistas com os dois autores, e pretendemos resgatar alguns dos momentos dessas conversas, tendo em vista essa abordagem comparativa entre os dois trabalhos.

## **Intersecção entre mercado editorial e pesquisa acadêmica: análise da coleção Vereda Brasil de Ediciones Corregidor**

**Tatiana Lima Faria**

Nesta apresentação comentaremos a coleção de literatura brasileira *Vereda Brasil*, de Ediciones Corregidor sob direção de Florencia Garramuño (Universidad de San Andrés), Gonzalo Aguilar (Universidad de Buenos Aires) e Maria Antonieta Pereira (Universidade Federal de Minas Gerais). Partimos desta coleção para analisar dois aspectos de nosso interesse: a recepção da literatura brasileira na Argentina nos últimos dez anos e as relações existentes entre a pesquisa acadêmica e o mercado editorial. A coleção reúne 27 títulos publicados num período de 13 anos e, nesta ocasião, comentaremos brevemente os três primeiros títulos que a compõem: *Escritos Antropófagos* (2001), de Oswald de Andrade, com tradução e edição aos cuidados de Gonzalo Aguilar; *Vidas Secas* (2002), de Graciano Ramos, com tradução e edição aos cuidados de Florencia Garramuño; e *Sátiras y otras maledicencias*, com tradução e edição de Gonzalo Aguilar e Juan Terranova. Partiremos da análise dos elementos paratextuais das edições, tais como a capa, contracapa, prefácio, posfácio e textos críticos (GENETTE, 2009), pois consideramos que estes elementos funcionam como mecanismos de mediação entre a obra literária, as investigações acadêmicas, o mercado editorial e o público argentino, e a partir deles conseguimos esmiuçar as leituras que os organizadores têm e propõem para estas obras. Estas leituras se vinculam à abordagens e debates críticos literários importantes na América Latina e no Brasil, e entre os teóricos tomados como preceptores para estas leituras podemos citar: Haroldo e Augusto de Campos, Raúl Antelo e Raul Bopp, na edição de *Escritos Antropófagos*; Silviano Santiago, Ángel Rama e Antonio Cândido, na edição de *Vidas Secas*, e Affonso Ávila, Antonio Dimas e João Adolfo Hansen, na edição de *Sátiras y otras maledicencias*.

## **A revista colombiana Mito entre a cultura política e a política cultural**

**Vítor Kawakami**

A proposta deste trabalho baseia-se na constatação por parte de Jorge Gaitán Durán e grupo responsável por *Mito: Revista Bimestral de Cultura*, publicação colombiana existente entre 1955 e 1962, da necessidade de abertura do país ao que por eles era entendido como cultura universal, fato que hoje em dia é tomado pela intelectualidade colombiana como um dos maiores feitos da revista – o de colaborar com a modernização cultural do país –, e que justamente só foi possível, no nosso parecer, graças à forte presença entre eles da compreensão de *cultura* como algo indissociável de *política*. *Mito* discutiu os principais acontecimentos políticos nacionais e internacionais contemporâneos ao seu surgimento e neles procurou intervir direta ou indiretamente, não apenas por meio de uma reflexão passiva ou contemplativa da história e seus condicionamentos, mas, sobretudo, nos casos ocorridos no próprio país, por meio de uma postura engajada frente à realidade sociocultural, frontal em seus posicionamentos e de característica participativa, propondo e estabelecendo aquilo que seus idealizadores pretendiam como práxis intelectual. Portanto, para melhor observarmos de que maneira *Mito* configurou o imaginário político-cultural de sua época de atuação, este texto busca analisar alguns fundamentais conceitos envolvidos na abordagem socio-histórica que desenvolvemos em nosso estudo sobre a revista, a saber, os de *cultura*, *política*, *poder*, *imaginário político e cultural*, *cultura política* e *política cultural*, a partir de referências teóricas

como as de Beatriz Sarlo, Teixeira Coelho, Néstor García Canclini, Raymond Williams, Michel Foucault e Norberto Bobbio. O intuito principal deste trabalho é o de nos ajudar a sustentar tal abordagem de forte viés político sobre a publicação, sem deixar de analisar como se deram as relações com a literatura, o cinema, a filosofia, o teatro, as artes plásticas e demais manifestações de âmbito cultural, assim discutindo *política* e *cultura* de forma integrada e interdependente.